



De: **Equipa Regional dos Lobitos**
Para: **Equipas de Animação dos Lobitos**
Data: **2 de março de 2021**

Assunto: **Jangalvis 2021**



Aos Chefes dos Lobitos,

O tema do *Jangalvis 2021* é "**KOBE RAFIKI**".

Caros Dirigentes contamos convosco para a nossa Atividade Regional de Lobitos *Jangalvis*, que este ano se realiza, das **15h30 do dia 17, às 12h30 do dia 18 de abril**, Via Zoom.

A inscrição deverá ser efetuada pelo *site* da Região de Viseu em <http://www.viseu.escutismo.pt> até ao dia **11 de abril**.

A inscrição nesta atividade não terá custos para os participantes.
A atividade decorrerá em regime de acantonamento, em **CASA**.

Para a atividade precisamos de 6 peças para **Fogo de Conselho** e de 3 **Orações**: Oração do Jantar, Oração da Noite e Oração da Manhã.

A distribuição das mesmas será mediante a ordem de inscrição em lobitos.viseu@escutismo.pt

Para ajudar na preparação das peças segue o imaginário da atividade.



Kobe e Rafiki

Kobe, uma tartaruga das Galápagos, há muito tempo que morava à beira do rio Ueinganga e quase já se esquecera de como viera lá parar. Solitária, vivia calmamente e com a sua pacatez observava toda a vida da Jangal. Há muito que sabia das aventuras de Máugli e dos seus amigos e assistia a todas elas. No entanto, pouco mais sabia, pois, apesar de aventureira e curiosa, a sua sabedoria ensinara-a a ser cautelosa. E também não tinha companhia para grandes aventuras!

A maior aventura que teve foi quando chegou a estas terras e fez o caminho até esta margem do rio. No entanto, conhecia o nome de outros locais da Jangal como: o Covil, a Rocha do Conselho, as Moradas Frias, a Rocha da Paz e a aldeia de Buldeo.

Um dia estava ela à procura de dióspiros, um fruto de que muito gostava, quando viu ao longe na margem do rio o que lhe parecia uma bola de pelo e, intrigada, aproximou-se. Para seu espanto, percebeu que era uma cria de lobo, com o pelo cinzento todo molhado. Tentou acordá-la...e nada. Via que estava viva, mas molhada e com frio. Kobe sabendo que tinha estado à procura de fruta ao sol, colocou a cria de lobo sobre a sua carapaça aquecida pelo sol para que a esta ficasse confortável e ali ficou à beira do rio a descansar também.

Já de noite a cria de lobo acordou e julgou estar em cima de uma rocha, mas logo estranhou ter uma cabeça à sua frente com um longo pescoço. Meio a medo, mas mostrando a sua valentia perguntou:

- Quem és tu?
- Kobe a tartaruga. E tu?
- Eu sou o lobito cinzento.
- Lobito cinzento! Muito bem descansa filhote de lobo que já é noite e amanhã falaremos.

Assim, o pequeno lobo encostou o focinho na carapaça e pensando que estranho animal seria aquele, lá adormeceu.

No dia seguinte, o pequeno lobo acordou à beira-rio e à sua frente encontrava-se um pequeno monte de dióspiros, um fruto que ele conhecia e adorava e começou a comer. Pouco tempo depois, apareceu Kobe vinda do interior da selva vagarosa e com mais dióspiros sobre a carapaça. Para o pequeno lobo, Kobe parecia uma rocha com quatro patas como as dos elefantes, uma pequena cauda e um pescoço que encolhia e



esticava parecido com o das girafas. Um animal que nunca vira, mas que lhe parecia amigável.

- Então, gostas de dióspiros?- perguntou a tartaruga.

- Sim, muito. É o meu fruto preferido! - respondeu o pequeno lobo.

- Ha ha ha! Pois, eu também adoro. Mas, diz-me lá meu pequeno filhote de lobo, como vieste aqui parar?

- Estava na aldeia dos homens a ver o Máugli com o búfalo Rama e a sua manada a perseguirem o tigre Xer Cane, quando Àquêlà disse aos mais novos para regressarem ao Covil. Pelo caminho perdi-me da alcateia e entrei na selva onde me aventurei muitas vezes, mas que ainda não conheço bem. De repente, encontrei a Flor Vermelha feita por lenhadores, assustei-me e corri numa direção. A última coisa de que me lembro é de ter caído ao rio.

- Grande aventura, sim senhor. Fazes-me lembrar Rafiki, uma tartaruga que conheci quando tinha a tua idade...

- A sério? Gostava muito que me contasses histórias sobre ela. - Interrompeu o pequeno lobo.

- Oh! Está bem. Vou contar-te uma aventura que começou muito longe daqui numa ilha chamada Galápagos. Eu era mais pequena e muito curiosa. Uma vez, aventurei-me junto ao mar e caí à água. Fui arrastada pelas correntes e sem mais forças, quase a desistir, fui salva por uma tartaruga marinha Suaíli que se chamava Rafiki. Ela estava em migração com mais um grupo de tartarugas marinhas e salvou-me. Durante dias andamos no mar até que uma grande tempestade nos apanhou e viemos dar à costa nestas terras. Eu era jovem e estava bem, mas Rafiki, já com alguma idade, não resistiu. Porém, antes de partir, deu-me o nome de Kobe, que em língua Suaíli significa tartaruga, e disse:

- És nova, aventura-te, descobre, conhece e aprende porque vais ter muito tempo para descansar quando fores mais velha. E assim fiz, encontrei este rio e vim por ele acima entrando e saindo da selva, conhecendo os bichos que lá moram: ursos, panteras, búfalos, macacos, elefantes, lobos, chacais, abutres, tigres e morcegos. Descobri novos alimentos, aprendi a Lei da Selva e a respeitar todas as criaturas, com o Bálu e a Bàguirà.

- Uau! - disse o pequeno lobo - Que grande aventura!



- Sabes Lobito Cinzento,- disse Kobe - gostava muito de te dar o nome dela. Rafiki significa amigo em Suaíli. E é isso que és para mim, um amigo.

- Gostaria muito e adorava também descobrir, conhecer e aprender como a tua amiga te ensinou.

E assim foi. Juntos, nos dias seguintes, vaguearam pela selva onde Kobe mostrou a Rafiki onde estavam as melhores frutas e o pequeno lobo lhe mostrou sítios dos quais só ouvira falar: a Ravina, a Zona dos Bambus, a Árvore Daque e tantos outros sítios. Mas, ao meio de cada dia, Kobe cansada tinha de parar. Então, o pequeno Rafiki subia para a sua carapaça e ali ficava aproveitando o calor que esta emanava.

E assim foi durante algum tempo, o pequeno Rafiki e Kobe descobriam, conheciam e aprendiam. Mas um dia, estando os dois a observar a aldeia dos homens, Rafiki ouviu a voz de Máugli e viu aí a oportunidade de regressar à sua alcateia. Então disse a Kobe:

- Acho que chegou a hora de regressar a casa.

Kobe compreendeu e disse:

- Sim, também acho que deves voltar para junto dos teus, Rafiki. Foi muito bom conhecer-te. Lembra-te que quando quiseres viver novas aventuras eu estou aqui. Até um dia!

E assim os dois amigos separam-se, o lobito Rafiki regressou à sua alcateia e Kobe à sua margem do rio Ueinganga, mas tinha saudades do novo amigo.

Um dia, estava Kobe a banhar-se numa queda de água no rio, quando reparou no seu reflexo na água. Algo na sua carapaça estava diferente. Aproximou-se mais e viu que no meio da sua carapaça estava gravado o perfil do lobito cinzento e os nomes Kobe e Rafiki. Então lembrou-se daquelas vezes em que o amigo se deitara sobre a sua carapaça ao sol. O lobito tinha deixado a sua marca na sua carapaça. Kobe soube que assim nunca mais estaria sozinha. O seu amigo estaria sempre presente em si.

Lobitos, estão prontos para descobrir, conhecer e aprender com os nossos novos amigos, Kobe e Rafiki?

Em breve enviaremos mais indicações para a participação na atividade.



Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português
Junta Regional de Viseu



Com os melhores cumprimentos escutistas,

Rui Lourenço
(CE ERL)

lobitos.viseu@escutismo.pt

Rui Lourenço - 969 470 787

Ana Tavares - 963 079 342

São Santos - 927 863 349

Vasco Paula - 962 947 470

www.viseu.escutismo.pt

